

# EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CARANGUEJOS DE PROFUNDIDADE (*Chaceon ramosae* e *Chaceon notialis*) 1999 - MARÇO DE 2004

SOARES, A.L.S.<sup>1</sup> & SCHEIDT, G.S.S.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Centro de Educação de Ciências Sociais Aplicadas -CECIESA - UNIVALI.

<sup>2</sup>Bolsista CNPQ- Universidade Federal de Pernambuco-UFPE

## ABSTRACT

Soares, A.L.S. & Scheidt, G.S.S. 2005. Brazilian exports of deep-sea crabs (*Chaceon ramosae* and *Chaceon notialis*) - 1999 - March 2004. Braz. J. Aquat. Sci. Technol. 9(1):13-17. ISSN 1808-7035. Operations of foreign fishing vessels in Brazilian waters chartered to operate on unexploited fishing grounds within the Brazilian EEZ, have contributed to the development of the national fishing industry, as it incremented total fish production as well has allowed the transference of new technologies and other benefits. Nevertheless, it is important to identify, among the information gathered, those of economic nature, which would guide inversions in a national and oceanic deep-sea fishing activity that is both economically viable and sustainable in the long term. We assessed recent Brazilian exports of deep-sea crabs (*Chaceon* spp.) caught by chartered pot vessels off southern Brazil in 2002. Foreign markets consumption patterns were established through the analysis of exported volumes reported by each State, main harbors used by pot vessels and processing technologies employed. These patterns may contribute to future actions of the national fishing industry, as their awareness tend to reduce risks and uncertainties about the exploitations of new products and markets.

**Keywords:** economics of natural resources, deep-sea crabs, *Chaceon* spp, fishery resources.

## INTRODUÇÃO

O arrendamento de embarcações estrangeiras foi concebido como um instrumento temporário, para o desenvolvimento da pesca oceânica nacional. (Brasil, 2004).

Atualmente, pode-se afirmar que o arrendamento de embarcações estrangeiras para a exploração de novos recursos na ZEE brasileira, tem contribuído para o desenvolvimento do setor pesqueiro nacional e para o considerável incremento da produção de pescado; com substancial aumento da participação brasileira no mercado internacional.

Em 1999 a Balança Comercial brasileira registrou exportações de peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos no valor de US\$ 125.578.446 dólares; e em 2003 o valor das exportações foi de US\$ 411.715.745.

O arrendamento não permitiu que se alcançassem todos os objetivos desejados como a qualificação da mão-de-obra nacional; mas, por sua vez, permitiu a identificação dos potenciais de pesca e a transferência de tecnologia.

Mas sendo o arrendamento um instrumento temporário, questiona-se, se durante o período em que este foi praticado, foi possível o reconhecimento por parte do empresariado brasileiro de novos mercados e suas exigências, caracterizando processo de aprendizagem a partir do qual se obtém novos conhecimentos e com-

petências, refletindo-se em vantagens competitivas para as empresas envolvidas no processo de arrendamento?

A pesca de caranguejos de profundidade pela frota de covos, foi contemplada no programa de arrendamento de embarcações estrangeiras em 1999, embora na década de 80 tenha sido exercida a pesca experimental. Entre 1999 e 2002 atuaram na costa sul do Brasil cinco embarcações que após a captura processavam o pescado a bordo para posterior exportação (Pezzuto *et al.*, 2002).

Desta forma, pretende-se mostrar a evolução das exportações brasileiras de caranguejos de profundidade e a participação dos principais estados exportadores, obtidas através da atuação de embarcações de covos arrendadas pelo país. O objetivo é analisar como esta prática contribuiu para a construção de conhecimento e competências sobre o mercado externo e seus padrões de consumo para o pescado em questão.

## MATERIAL E MÉTODOS

A classificação de mercadorias do Ministério de Desenvolvimento Indústria, e Comércio Exterior- MDIC- segue o código de Nomenclaturas Comuns no Mercosul- NCM- na qual não consta o nome científico para todas as espécies comercializadas como é o caso dos caranguejos. Porém, identificando-se a participa-

ção no comércio externo dos estados brasileiros, e identificando-se os principais portos de desembarque das espécies *Chaceon notialis* e *Chaceon ramosae*, pode-se deduzir se a exportação de caranguejos congelados pelo país corresponde às espécies em questão.

Os dados referentes as exportações foram obtidos no banco de dados do MDIC denominado Sistema Aliceweb. Foram levantadas as exportações de caranguejos congelados por estados, observando-se os destinos e o modal de exportação; e discriminando-se o volume físico exportado e o valor monetário em dólares para o período de 1999 a março de 2004. Já a identificação dos portos de desembarque e tecnologias de processamento a bordo foram realizadas com base no documento *Análise da pescaria dos caranguejos de profundidade no sul do Brasil- anos 2001-2002* (Pezzuto et al.2002).

É imprescindível identificar se as empresas arrendatárias de embarcações estrangeiras formaram o conhecimento necessário para atuar de forma independente e competitiva no mercado externo, comercializando novos produtos pesqueiros; de modo a garantir suas participações no mercado internacional, e assim potencializando investimentos na pesca profunda, especificamente na captura de recursos demersais, que atualmente se apresentam como uma possibilidade de diversificação da atividade pesqueira nacional.

Entende-se a competitividade como um elemento dinâmico que condiciona as organizações à criação e renovação de suas vantagens competitivas de modo a possibilitar a estas a conservação sustentável de suas posições no mercado; sendo que as vantagens competitivas associam-se a capacidade de aprendizado, a

sustentação da qualidade, especialidade e produtividade dos recursos humanos e a capacidade produtiva e inovadora, conforme expõem Cassiolato e Lastres (2002).

A base do processo de aprendizado é individual, porém organizado e motivado em unidades coletivas. Conseqüentemente, o processo de aprendizado torna-se um processo coletivo e social (Gregersen & Johnson, 2001). A interação entre os agentes econômicos no processo de aprendizagem produz o compartilhamento do conhecimento tácito e das habilidades originais individuais, proporcionando àqueles que cooperaram nesse processo a obtenção e o desenvolvimento de novos conhecimentos tácitos (Lundvall, 2000).

## RESULTADOS

### *Exportações brasileiras*

Segundo o MDIC, o Brasil comercializa caranguejos congelados, havendo registro, também de comercialização de conservas de caranguejo, mas em quantidades pouco expressivas.

O volume, físico e monetário, exportado entre 1999 e março de 2004 é apresentado na tabela 1.

Neste período o volume exportado foi de 5.242 toneladas, representando divisas num montante de US\$ 7,4 milhões de dólares.

O preço médio de comercialização no período foi de US\$ 1,40 Kg, porém observa-se o aumento gradual do valor do caranguejo congelado, que em 1999 era comercializado ao valor médio de US\$ 1,225 Kg; e em 2004, até março, atingiu o valor médio de US\$ 1,85 Kg.

Como o pescado é cotado tendo em vista critérios como tamanho e peso; a maior qualidade do produto pode explicar a evolução dos preços ao longo do período, bem como um aumento da demanda externa frente a uma oferta insuficiente para abastecer o mercado.

O principal modal para a exportação de caranguejos congelados é o marítimo, que escoou 99,72% do volume de produto negociado; enquanto que por via aérea foi escoado apenas 0,27% da produção total.

O uso logístico do modal marítimo deve-se ao menor custo com o transporte, acondicionamento e armazenagem. Custos menores refletem-se em preços menores, tornando o produto mais competitivo. O preço médio do caranguejo transportado por via aérea é 84,29% mais caro que o transportado por via marítima. Sendo estes de US\$ 8,78 para o transportado via aérea e US\$ 1,38 para a via marítima, sendo que nesses valores não está incluso o frete (valor FOB).

Tabela 1 - Exportação brasileira de caranguejos congelados – 1999 a março de 2004.

Período	US\$ FOB	Peso líquido (Kg)
1999	988.120	806.406
2000	884.523	721.203
2001	999.979	870.086
2002	1.699.812	1.158.015
2003	2.398.046	1.469.293
Mar 2004	403.273	217.204
<b>Total</b>	<b>7.373.753</b>	<b>5.242.207</b>

Fonte: MDIC, Sistema Aliceweb (2004)

Os principais portos de exportação de caranguejos foram: Santos (SP) que escoou 74,03% do produto total (3.880.736 Kg), Itajaí (SC) 20,57% e Rio Grande (RG) 3,9% do produto total.

Os principais mercados, para a produção brasileira de caranguejos, foram o asiático para onde foi exportado 69,53% do produto total, seguido do europeu e norte americano, com 25,10% e 4,87% respectivamente (Tabela 2).

O Japão consumiu 94,52% do volume exportado para a Ásia, e a Espanha consumiu 86,99% do volume exportado para a União Européia.

#### Exportações por estados brasileiros

Os estados de São Paulo e Santa Catarina foram os principais exportadores de caranguejos entre 1999 e março de 2004. São Paulo exportou no período 73,82% do produto total brasileiro, e Santa Catarina exportou 20,36%; e com menor participação tem-se o Rio Grande do Sul com 0,97% e Rio de Janeiro com 0,43% do total exportado pelo país (Tabela 3).

O mercado asiático é o principal destino para as exportações de caranguejos do estado de São Paulo com 90,87%; seguido do europeu para onde foram exportados 9,12% do produto. O estado de São Paulo não exporta para os Estados Unidos.

Para o estado de Santa Catarina os principais mercados de destino das exportações são a União Européia com 85,37%, seguido dos Estados Unidos com 6,9% do produto exportado. O estado não exporta para a Ásia.

Embora o MDIC não especifique o nome científico dos caranguejos, a produção de caranguejos de pro-

fundidade é concentrada nas regiões Sudeste e Sul, que corresponde à área de distribuição do recurso (Pezzuto et al.,2002). Logo, pode-se caracterizar a exportação brasileira de caranguejos congelados como sendo das espécies caranguejo real (*Chaceon ramosae*) e caranguejo vermelho (*Chaceon notialis*).

O estado da Paraíba foi o único fora da região sudeste/ sul a exportar caranguejos no período analisado. Nesse período o estado exportou 13.174 kg, representando apenas 0,25% do volume total exportado pelo país. Desta forma pode-se supor que tal exportação possa ser de outra espécie que não caranguejos de profundidade, porém algumas das embarcações arrendadas tinham como porto de origem, antes de serem arrendadas por empresas do sul/ sudeste, Cabedelo em Pernambuco podendo estas ter desembarcado caranguejos de profundidade também neste porto, ou ainda a produção ser proveniente da frota de emalhe de fundo.

#### Características do produto

O acompanhamento e avaliação da pescaria de caranguejos de profundidade, pelo CTTMAR - UNIVALI, gerou informações importantes não só no âmbito biológico-pesqueiro, mas, também, dando alguns subsídios para avaliação econômica da atividade pesqueira (Pezzuto et al.,2002).

Pelo confronto das informações sobre a atuação e características das embarcações e o destino das exportações por estado, pode-se caracterizar os padrões de consumo do mercado externo, com referência a característica do produto.

Tabela 2 - Principais mercados para as exportações brasileiras de caranguejos - 1999 a março de 2004.

Ano	Ásia		União Européia		Estados Unidos	
	US\$ FOB	Peso líquido (kg)	US\$ FOB	Peso líquido (kg)	US\$ FOB	Peso líquido (kg)
1999	988.120	806.406	0	0	0	0
2000	856.411	694.448	28.112	26.755	0	0
2001	773.424	645.370	224.134	222.295	0	0
2002	532.677	429.767	837.518	550.146	329.617	178.102
2003	1.099.295	890.527	895.639	491.568	337.792	64.678
Mar.2004	214.663	178.888	69.828	25.385	118.782	12.931
<b>Total</b>	<b>4.464.590</b>	<b>3.645.406</b>	<b>2.055.231</b>	<b>1.316.149</b>	<b>786.191</b>	<b>255.711</b>

Fonte: MIDIC, Sistema Aliceweb (2004)

Tabela 3 - Exportação de caranguejos por estado brasileiro – 1999 a março de 2004.

Ano	São Paulo		Santa Catarina		Rio de Janeiro		Rio Grande do Sul	
	US\$ FOB	Peso líquido (kg)	US\$ FOB	Peso líquido (kg)	US\$ FOB	Peso líquido (kg)	US\$ FOB	Peso líquido (kg)
1999	988.120	806.406	0	0	0	0	0	0
2000	856.411	694.448	22.834	21.728	0	0	0	0
2001	805.958	691.764	189.370	173.671	2.230	11.508	0	0
2002	516.836	421.964	860.722	561.568	23.368	11.508	0	0
2003	1.481.383	1.076.584	182.621	290.587	20.758	9.135	307.108	51.337
Mar.2004	214.663	178.888	39.880	19.940	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>4.403.371</b>	<b>3.870.054</b>	<b>1.295.427</b>	<b>1.067.494</b>	<b>46.356</b>	<b>22.873</b>	<b>307.108</b>	<b>51.337</b>

Fonte: MDIC, Sistema Aliceweb (2004).

O mercado asiático foi destino da produção paulista. Em Santos esta sediada a empresa que arrendou a embarcação Kimpo Maru 58 de origem japonesa, que atuou sobre o caranguejo vermelho (*Chaceon notialis*). E cujo processamento a bordo permite a obtenção de carne desfiada prensada, e carne de patas em formato de pequenos bastões, sendo estes cozidos e classificados por tamanho. Nesta embarcação diferencia-se a embalagem e a quantidade em função da qualidade do produto obtido, mas sendo todo ele congelado em túnel de ar forçado a  $-50^{\circ}$  C (Pezzuto et al.,2002).

O mercado europeu e norte americano, por sua vez foram os principais destinos da produção catarinense. Empresas sediadas em Itajaí arrendaram as embarcações Diomedes, de origem russa; Royalist, Mar Salada e Vichialo de origem espanhola, sendo que estas atuaram, principalmente, sobre o caranguejo real (*Chaceon ramosae*). Nas embarcações espanholas se obtém garras e cortes de cefalotórax; o produto é classificado por tamanho, recebe tratamento químico, sendo embalado em caixas de papelão e submetidos a congelamento a  $-30^{\circ}$  C. Já na embarcação Diomedes se obtém cefalotórax cortados ao meio, classificados e cozidos são posteriormente submetidos a processo que forma uma fina camada de gelo, sendo armazenado em caixas de papelão revestidas de filme plástico, que serão estocadas a  $-20^{\circ}$  C (Pezzuto et al.,2002).

## CONCLUSÕES

As embarcações arrendadas além de permitirem a exploração e o reconhecimento dos recursos vivos disponíveis na ZEE brasileira, permitiram a abertura do

mercado externo para novos produtos, possibilitando também ao empresariado nacional o reconhecimento das exigências acerca do produto, ou padrões de consumo.

Esse conhecimento é essencial na escolha da tecnologia utilizada para a captura e processamento do pescado; uma vez que os padrões de consumo e as exigências quanto ao produto pelo mercado externo acabam por condicionar e direcionar o processo de produção, na indústria nacional, em suas diversas fases.

Como a frota de covos manteve certa regularidade quanto aos portos de destino ou desembarque, pode-se identificar a exportação de caranguejos congelados como sendo das espécies *Chaceon notialis* e *Chaceon ramosae*, uma vez que os portos de desembarque localizam-se nos principais estados exportadores. Porém, seria adequado que todas as espécies de pescado exportadas tivessem seus nomes científicos descritos na NCM; pois, assim seriam facilitadas a identificação e comparação entre os volumes capturados e comercializados externamente pelo país.

Visto que a pratica interativa e cooperativa que se estabeleceu no processo de arrendamento e comercialização do produto, permitiu a redução dos riscos e incertezas quanto às possibilidades de exploração de novos produtos no mercado externo; cabe agora, as empresas nacionais do setor pesqueiro fazer uso das competências acumuladas durante o processo de arrendamento para selecionar as alternativas mais viáveis quanto à constituição da frota oceânica nacional.

Observando o desempenho do comércio externo, a produtividade alcançada no beneficiamento do pescado, as tecnologias mais apropriadas, e evidentemente o plano de manejo, de modo a dimensionar de forma inequívoca os investimentos produtivos neste novo

ramo de atuação para o setor nacional- a pesca de recursos demersais; diferenciando o período anterior do atual pela possibilidade de se desenvolver a atividade pesqueira no longo prazo de modo sustentável.

## REFERÊNCIAS

- Brasil. 2004. *Decreto –lei n.2.840*, de 10 de novembro de 1998. Estabelece normas para a operação de embarcações pesqueiras... Disponível em: < <http://www.presidencia.gov.br>>. Acesso: ago.2004
- Cassiolato, J.E. & Lastres, H.2002. O enfoque em sistemas produtivos e inovações locais. In: Fischer (Org.). *Gestão do desenvolvimento e poderes locais: marcos teóricos e avaliação*. Salvador: Casa da Qualidade, p.61-90.
- Gregersen, B. & Jonhson, B. 2001. Learning economy, innovation systems and development. DRUID Summer Conference 2001. Copenhagen Disponível em: <[http://pascal.iseg.utl.pt/~converge/pdfs/\(46\).pdf](http://pascal.iseg.utl.pt/~converge/pdfs/(46).pdf)>
- Lundvall. 2000. Europe and the learning economy- on the need for reintegrating the strategies of firms, social partners na policy makers. (paper) 2000. Disponível em: <<http://in3.dem.ist.utl.pt/learning2000/PAPERS/lundvall.pdf>>
- Ministério de Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior- MDIC.2004. Sistema Aliceweb- *Banco de Dados*. Disponível em: <http://www.desenvolvimento.gov.br>.
- Pezzuto, P.R.; Perez, J.A.A.; Warlich, R. & Vale,W. 2002. Análise da pescaria dos caranguejos de profundidade no sul do Brasil- anos 2001-2002. Convenio UNIVALI/MAPA. Relatório Final. dez. 2002. Disponível em: <http://www.gep.cttmar.univali.br>. Acesso em: mar. 2004.

Submetido: Outubro/2004  
Revisado: Fevereiro/2005  
Aceito: Agosto/2005